



SINDIPOLO
CNQ-CUT

SmDia

Nº 1741
22 a 28/11/2015

SOMOS TODOS TRABALHADORES. Unidos somos FORTES! Para defender nossas conquistas!

EMPRESAS TENTAM ACABAR COM AS NEGOCIAÇÕES

A Braskem, a Innova, a Lanxess e a Oxiteno estão querendo acabar com as negociações. Ignoram e desrespeitam a decisão dos trabalhadores, assim como a entidade que os representa de fato e de direito.

Assim como fizeram ano passado, este ano elas também viram as costas à mesa de negociação e aos trabalhadores e sua representação. Impõe via folha de pagamento uma proposta rejeitada pela categoria em assembleia. Nesta negociação, tem ainda uma particularidade: **estamos tratando de todo**

o Acordo Coletivo.

As deliberações da categoria em assembleias permitem a participação de todos os trabalhadores, pois são feitas com os cinco grupos de turno e com ADM. Todos têm autonomia e liberdade para decidir o que atende ou não suas expectativas. Portanto, **o que o Sindicato trata nas mesas de negociações,**

expressa concretamente a vontade da categoria.

Só que as empresas tentam atropelar um processo que é democrático e de ampla participação dos trabalhadores nas decisões e pelo segundo ano consecutivo, unilateralmente, tentam impor

sua vontade. Primeiro, tentam negar a negociação. Depois, como fizeram o ano passado, impõe, via folha de pagamento, o que foi rejeitado.

Isto nunca havia acontecido em uma negociação, quando tratamos de todo o Acordo Coletivo.

CAMPANHA SALARIAL Empresas impõem os 7,76%



Na mesa de negociação o Sindicato deixou claro que para os trabalhadores a negociação não está encerrada e serão buscadas formas de fazer as empresas avançarem na sua proposta. Não vamos admitir

Negociação 2014: Desrespeito virou prática para as empresas, como fizeram ano passado.

NEGOCIAÇÃO NÃO É SÓ ECONÔMICA

Na reunião de negociação da semana passada, quando informamos às empresas que sua proposta, assim como a contraproposta dos trabalhadores, foi rejeitada e aprovada, respectivamente, pode-se dizer por unanimidade, elas informaram que sua proposta era final.

Estão tentando tratar a negociação como se fosse um processo para tratar somente sobre questões econômicas, ignorando uma série de outras reivindicações, inclusive sem impacto econômico. O mínimo que se espera das empresas na negociação, é boa vontade para negociar e atenção às reivindicações dos trabalhadores.

A categoria tem boa memória e discernimento. Ao longo dos anos já participou de inúmeras negociações muito mais "delicadas" que essa e soube o que fazer para superar as intransigências e truculências das empresas. No quadro abaixo, reiteramos os tópicos das nossas reivindicações.

TÓPICOS DA PROPOSTA DA CATEGORIA

Questões econômicas

- ➔ ACORDO COLETIVO POR UM ANO;
- ➔ REAJUSTE SALARIAL SEM ESCALONAMENTO de 12,40%;
- ➔ REAJUSTE DE 14% NOS AUXÍLIOS EDUCAÇÃO, que passa de R\$ 3.340,56 para R\$ 3.808,23, CRECHE/ ACOMPANHANTE, aos homens e mulheres; aos dependentes portadores de deficiência;
- ➔ ABONO DE FÉRIAS de um salário mais 1/3 de Lei = 133,33% de um salário;
- ➔ Vale Alimentação de R\$ 360,00;

Itens não econômicos

- ➔ MANUTENÇÃO DO SALÁRIO por 36 meses aos afastados por doença ou acidentes;
- ➔ SEGURO APOSENTANDO DE 60 MESES;
- ➔ Auxílio Funeral;
- ➔ COMBATE EFETIVO AO ASSÉDIO MORAL;
- ➔ Várias outras questões não econômicas;
- ➔ Manutenção das conquistas do atual ACORDO COLETIVO.

ORGANIZAÇÃO É UM DIREITO DOS TRABALHADORES

A atitude das empresas, que não está acontecendo só no RS, é extremamente preocupante e requer uma especial atenção por parte dos trabalhadores e suas representações.

Elas querem **NEGAR as**

representações legítimas dos trabalhadores, ou seja, o direito a estes de se organizarem nas suas entidades representativas e de forma democrática, participativa e transparente, decidirem o que é melhor. A postura das empresas pode ser interpretada, inclusive, como uma prática antissindical.

Estamos tratando com um padrão de empresa como

Braskem, Innova, Lanxess e Oxiteno, que, em princípio, não deveriam ter esta inaceitável postura, já que se colocam como as "maiores e melhores" empresas em seus segmentos.

CAMPANHA SALARIAL 2015 Unificação das conquistas e fim do escalonamento



**SOMOS TODOS TRABALHADORES!
Unidos somos FORTES!**

SINDIPOLO participa do Curso Anual do NPC

O SINDIPOLO participou, de 18 a 22 de novembro, do 21º Curso Anual do Núcleo Piratininga de Comunicação, com o tema "A Mídia de Esquerda contra o Conservadorismo no Brasil". Dentre os temas que foram discutidos estão ecos da ditadura nas ruas, nas escolas e no país; política e economia no mundo hoje; a mídia e o fortalecimento do conservadorismo; a mídia alternativa na luta dos trabalhadores; televisão no Brasil hoje, democratização da comunicação; entre outros temas; Também foram realizadas oficinas, mesas redonda e debates com os participantes.



REUNIÃO DA CNTT NR-13

O SINDIPOLO, representando a CNRQ e CUT, participa, nos dias 24, 25 e 26 de novembro, em Brasília, da 19ª Reunião da Comissão Nacional Tripartite Temática (CNTT) da Norma Regulamentadora N° 13 (NR-13). O encontro dará continuidade aos trabalhos de revisão da Norma.



Parte deste trabalho, que iniciou em agosto/2011 após passar por consulta pública, teve sua aprovação pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) com a publicação da Portaria N° 594, de 28/04/2014.

A participação e as demandas do movimento sindical, revelam-se instrumentos potenciais na busca de uma Norma Regulamentadora de Segurança mais adequada às necessidades do nosso tempo, visando sempre aumentar a proteção dos trabalhadores.

Dieese aponta 84,8% dos acordos com aumento real em 2015

Informação foi apresentada durante Seminário da CUT/RS, realizado no SINDIPOLO, dia 20 de novembro

Durante Seminário "Balanço das Campanhas Salariais de 2015 e Perspectivas para 2016", realizado pela CUT/RS no dia 20 de novembro último, o representante do DIEESE, Ricardo Franzózi, mostrou que 84,8% dos acordos e convenções coletivas conquistaram reajustes nos pisos salariais acima do INPC. Ele também listou alguns temas estratégicos que dirigentes sindicais devem pensar para o próximo período, como a valorização do salário mínimo nacional e regional, a unificação dos pisos, o papel do estado na retomada do crescimento, o problema da informalidade e da clandestinidade, a ameaça do negociado sobre legislado. A redução dos postos de trabalho, o aumento do ritmo de trabalho para aumentar a produtividade e adoecimento dos trabalha-



dores, também foram temas abordados.

SALÁRIO MÍNIMO REGIONAL

O Reajuste do salário mínimo regional foi tratado no encontro. Neste sentido foi destacada a importância do salário mínimo regional que beneficia cerca de 1,5 milhão de trabalhadores no Estado, e que existe também em SC, PR, SP e RJ. Foi informado que atualmente 30 convenções coletivas estabelecem valor igual ao também chamado piso regional. Além disso, 200 convenções possuem menção a esse poderoso instrumento de valorização do trabalho, distribuição de renda e redução das desigualda-

des sociais. Enquanto o salário mínimo nacional é de R\$ 788,00, as cinco faixas de valores do mínimo regional oscilam hoje entre R\$ 1.006,88 a R\$ 1.276,00. Se a reivindicação de 11,55% da CUT e das centrais sindicais for atendida, elas passarão para R\$ 1.122,67 a R\$ 1.422,74.

RESISTÊNCIA DO GOVERNO SARTORI

Ainda em relação ao salário mínimo regional foi destacada a resistência do governador Sartori em enviar projeto de lei para Assembleia Legislativa corrigindo o valor no percentual pedido pelos trabalhadores. Neste sentido os dirigentes sindicais foram chamados a pressionar os de-

putados estaduais e o governo, bem como a organizar os trabalhadores a participarem das audiências públicas regionais. A primeira será realizada no próximo dia 27, às 14h, em Santa Maria; e a segunda, no dia 2 de dezembro, às 19h, em Novo Hamburgo, ambas nas câmaras de vereadores.

O presidente da CUT/RS, Claudir destacou que a tarefa do movimento sindical é enfrentar a política de desmonte do estado adotada pelo governo Sartori, lutar pelo reajuste de 11,55% no mínimo regional e fortalecer os espaços de defesa da democracia. Também lembrou a importância das entidades sindicais a se engajarem na organização dos macrossetores da CUT, que são espaços de unificação de pautas de reivindicações e lutas conjuntas para avançar na luta da classe trabalhadora. Neste item, o SINDIPOLO já participa de curso de formação do macrossetor da indústria, que em 2015 já teve três módulos.

O financiamento dos sindicatos também fez parte dos debates. (Fonte: CUT/RS).

PROCESSO DAS 12H NA OPP-BRASKEM PP1

**Encontro será nesta quinta-feira,
dia 26/11, às 18h30, no SINDIPOLO**



O SINDIPOLO reitera o convite para o encontro com os participantes do processo que trata do turno de 12 horas na OPP (hoje Braskem PP1). **A atividade será nesta quinta-feira, dia 26 de novembro, às 18h30, no SINDIPOLO.**

O encontro terá a participação dos advogados que tratam do processo em POA (Escritório Direito Social) e que acompanha a tramitação do processo em Brasília, que farão um relato sobre o andamento do processo bem como das perspectivas quanto ao resultado.

Lembramos que este processo (ação coletiva) foi ajuizado pelo SINDIPOLO em 2000. A ação trata do turno de 12 horas na OPP (hoje Braskem PP1), implantado em 1997, quando os trabalhadores ficaram em turno de 12 horas por 22 meses.

Destacamos que é fundamental a presença de todos os trabalhadores que fazem parte da ação, da ativa e dos que não estão mais no Polo. **Assim, pedimos aos trabalhadores da ativa que, caso tenham contato com algum trabalhador que não está mais no Polo ou está aposentado, que avise do encontro.** A participação de todos é fundamental.

NEGOCIAÇÃO PLASC Assembleia dia 25/11

Estamos convocando os trabalhadores da PLASC para **assembleia de apreciação da proposta da empresa na quarta-feira (25)**. A proposta da PLASC é de reajuste salarial de 10%. A empresa apresentou



somente o reajuste salarial, ignorando várias outras questões da pauta, onde destacamos **cartão-alimentação de R\$ 100,00; transporte e alimentação fornecidos pela empresa sem custo para os trabalhadores; assistência médica; pagamento de PLR; jornada de 40 horas; abono de férias de um salário.**

Das questões levantadas, ela ficou de avaliar apenas a possibilidade de converter a atual cesta básica fornecida, em cartão alimentação. Mas a PLASC ainda não se manifestou sobre esta questão.

A proposta da empresa ainda não atende algumas importantes reivindicações dos trabalhadores e por isso entendemos que ela deve ser rejeitada pelos trabalhadores nas assembleias, e que seja reiterada o pedido ao menos das questões citadas acima, que são demandas importantes para os trabalhadores e que vem sendo tratadas há várias negociações.

As assembleias serão na entrada e saída dos três grupos de turno e com o ADM ou no intervalo do almoço.

VIA DE ACESSO AO POLO: INSTALAÇÃO DE LOMBADAS ELETRÔNICAS



Nos últimos dias foram instaladas lombadas eletrônicas na via de acesso ao Polo Petroquímico, junto a rótula do acesso ao SITEL. A instalação desta lombada atende a uma demanda que vem há alguns anos sendo debatida e cobrada pelos trabalhadores nas CIPAS das empresas do Polo.

O que foi feito é muito importante, especialmente frente aos inúmeros acidentes graves, inclusive com mortes, ocorridos naquele local, e tende a minimizar os riscos de acidentes para quem utiliza aquela rodovia.



Existem ainda outras questões que têm chamado a atenção. Entre elas estão as precárias condições e o abandono da rodovia que vem de Triunfo ao Polo.

Neste caso, pelo volume de cargas que transita ali, as empresas teriam a obrigação de, ao menos, exigir dos órgãos públicos responsáveis pela preservação da via, que tomassem providências urgentes.

ESTACIONAMENTO DE CAMINHÕES

Outra situação que tem preocupado quanto a segurança é o estacionamento de caminhões nos dois lados da via, próximo ao posto de combustível, na entrada do Polo. Os caminhões estacionam ali, inclusive junto ao canteiro central da Rodovia, o que cria uma condição de altíssimo risco de acidentes, pois o local se transformou num verdadeiro "corredor polonês" feito por caminhões, para quem chega ou sai do Polo Petroquímico. Estacionam naquele local porque não têm outra alternativa.

Tanto em relação a rodovia que vem de Triunfo, como a de um local adequado para o estacionamento dos caminhões, devem ter, por parte das empresas e dos órgãos públicos, uma providência urgente antes que outros acidentes possam ocorrer.



TRABALHADORES ABRAÇAM CEEE CONTRA AMEAÇA DE PRIVATIZAÇÃO

Desde que assumiu o governo, Sartori (PMDB) vem dando sinais de privatizar importantes estatais, dando continuidade ao projeto do ex-governador Antônio Britto (PMDB) que vendeu empresas públicas importantes, como a CRT e parte da CEEE.

Para defender a estatal, os eletricitários realizaram, dia 19/11, um ato público, com um abraço simbólico à sede da empresa e caminhada de mãos dadas da Avenida Ipiranga até a entrada principal do prédio da CEEE.

A atividade foi coordenada pela CUT Metropolitana e contou com a participação de todas as entidades que integram a Frente em Defesa do Patrimônio do Povo Gaúcho (CUT-RS, Senergisul, Sindiágua, SindBancários, Fetrafi-RS, Senge, Sintec, Uniprocee, Associação dos Engenheiros da CEEE, Associação dos Técnicos da CEEE e Aapergs), além de parlamentares e trabalhadores de diferentes categorias.

Durante as falas foi destacado que

várias empresas estão na mira da privatização, como CEEE e Banrisul. Frente a isso, alertaram, tem que haver uma grande e forte resistência dos trabalhadores contra o desmonte do Estado, com o projeto neoliberal que vem sendo imposto pelo governador Sartori.

Também foi referida a necessidade de uma atuação junto aos deputados para impedir mais este ataque ao patrimônio dos gaúchos. Uma luta que deve unir não só os trabalhadores destas empresas, mas de outras categorias e a sociedade gaúcha. (Fonte: CUTRS).



DOCUMENTÁRIO "A DOR (IN)VISÍVEL – ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO"

O documentário "A dor (in)visível – Assédio Moral no Trabalho" é uma realização do Ministério Público do Trabalho no Rio Grande do Sul (MPT-RS); da Procuradoria do Trabalho no Município (PTM) de Caxias do Sul; e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)/Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) em Caxias do Sul.

Acesse o documentário pela internet no site <https://www.youtube.com/watch?v=ZKGzTljGgM>



Aumentam condenações para empresas que forçam seus trabalhadores a pedir demissão



seja posteriormente demitido, tendo então direito a indenização por aviso prévio, a multa de 40% do FGTS e resgatar os valores depositados no fundo.

EXEMPLOS

Empresas que pressionam funcionários a pedir demissão têm sido condenadas por danos morais na Justiça Trabalhista. Os ministros do TST entendem que o empregador não pode fazer pressão psicológica ainda que enfrente dificuldades financeiras ou o empregado tenha cometido falta grave.

Algumas decisões ainda têm determinado a reintegração do funcionário para que

BRASIL TELECOM/OI - A 7ª Turma manteve decisão da segunda instância gaúcha que condenou a companhia a indenizar um ex-gerente em R\$ 40 mil por danos morais, em consequência da pressão psicológica sofrida para que se demitisse. O caso ocorreu após a aquisição da Brasil Telecom pela Oi, em 2008. Na época o presidente da empresa visitou filiais

para anunciar a possibilidade de demissão repetindo frases como "vamos aproveitar o que temos de melhor" e "não se faz um omelete sem Quebrar ovos". Em seu voto, o relator do processo no TST, disse ter ficado claro que a empresa não agiu com lisura e que a falta de clareza sobre a manutenção dos empregados e a posterior demissão conjunta ocasionou aflição psicológica, configurando o dano moral.

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA (ALL) - Além de ter que pagar indenização de R\$ 20 mil por pressionar um ferroviário a aderir a um Plano de Demissão Voluntária (PDV), foi condenada a reintegrá-lo. Uma das testemunhas declarou que o autor da ação teria

ficado "encostado" e recebido ameaças para aderir ao PDV, caso contrário poderia ser transferido para lugares distantes ou, até mesmo, ser demitido por justa causa.

CONAB - Um trabalhador conseguiu ser reintegrado, após decisão do TST. Ele alegou ter aderido ao programa de demissão incentivada em virtude de pressão psicológica.

CEAGESP - O TST condenou a indenizar em \$ 40 mil por danos morais um auditor. No processo, ele alegou que sofreu pressão psicológica para se aposentar, depois de ter sua função esvaziada, sofrer redução salarial, trabalhar sem senha de acesso ao computador e executar tarefas típicas de officeboy.

(Fonte: Valor Econômico - 13/11/2015)